

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

Conforme produto das reuniões realizadas, a proposta é que o Curso de Especialização em Saúde Pública seja realizada em 2 turmas de 40 alunos. – primeira turma iniciando em março/abril

CLIENTELA: 35 alunos das áreas afins a saúde, destas vagas, **5 podem ser ocupadas por profissionais que não sejam servidores públicos (% da UFT) e mais 05 alunos do serviço, mas de qualquer graduação, totalizando 40 alunos.** Não contemplando as vagas dos profissionais com “outros diplomas” estas serão remanejadas para alunos de áreas afins a saúde, segundo sua classificação.

METODOLOGIA:

Uso de Metodologias Ativas;

4 tutores – Pequenos Grupos (PG) de 10 alunos;

7 Unidades Educacionais – Grupos de Aprendizagem (GA);

10 módulos (01/mês) – 32h presenciais e 8 EAD;

10 professores especialistas – processo seletivo.

Grupos de Aprendizagem – GA's	Núcleos Temáticos
1- Estado, Saúde e Sociedade	a) Saúde como Produção Social b) Políticas e Programas de Saúde c) Saúde e Ambiente
2- Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social	a) Territorialização/Regionalização b) DSS e Equidade c) Planejamento e Avaliação com foco na PS d) Política Nacional de promoção da Saúde
3- Gestão e Planejamento em Saúde	a) Organização do Serviço b) Financiamento c) Monitoramento e Avaliação d) Práticas de Planejamento
4- Participação, Controle Social e cidadania	a) Controle social b) Poder e Conhecimento c) Integração Ensino-Serviço d) Cooperação e Articulação e) Território e Participação Social

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

5- Modelos de Atenção à Saúde	a) Atenção em Saúde b) Redes c) Vigilância em Saúde d) Modelos de Atenção
6- Gestão do Trabalho e Educação em Saúde	a) Gestão do trabalho b) Relações de Trabalho c) Formação para o SUS d) Educação em Saúde (ênfase na educação como qualificadora do processo de trabalho)
7- Ensino Superior e Metodologia Científica	- A proposta é que em todos os módulos, a partir do 2º, 04 horas sejam destinadas à produção do TCC – proposta que seja um Plano de Ação ou Projeto de Intervenção.

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

PROPOSTAS DE EMENTAS

Grupo de Aprendizagem 1 – Estado, Saúde e sociedade: - 32 horas

Núcleos Temáticos:

Produzido pelo Grupo	Sugestão
Saúde como produção social;	Estado, Políticas Sociais e SUS
Programas e políticas de saúde;	Saúde como produção social;
Saúde e ambiente;	Saúde e ambiente;

Núcleo Temático I: Estado, Políticas Sociais e SUS	Carga Horária:
Ementa: Conceito de Política Pública; Construção da Política de Saúde no Brasil: • Construção do SUS numa perspectiva histórica; Reforma Sanitária; Modelos conceituais em saúde: modelo biomédico, determinação social da doença e promoção da saúde. A organização social e sua influência no processo saúde-doença. Políticas de saúde e a construção do SUS numa perspectiva histórica. Os modelos de Atenção Primária à Saúde, Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família. • Transformações políticas, econômicas, culturais, sociais, demográficas e epidemiológicas ocorridas nos últimos anos; e crescimento econômico e desigualdades sociais, ditadura e democracia restaurada, processo de humanização e êxodo rural, indicadores de desemprego dos trabalhadores no setor formal e informal da economia • Outros tópicos trazidos pelos estudantes.	
Objetivos: discutir a linha do tempo da Saúde no Brasil, as Políticas Públicas e como estas incidem no SUS	
Atividades: Propostas: palestra magna, espiral construtivista, elaboração, familiarização com a plataforma moodle	
Bibliografia:	

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

Núcleo Temático II: Saúde como produção social	Carga Horária:
Ementa: • Conceito ampliado de saúde • A organização social e sua influência no processo saúde-doença. • Protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e dos coletivos	
Objetivos: compreender a saúde como produção social que envolve a complexa relação de elementos biológicos, subjetivos, sociais, econômicos, ambientais e culturais que se processam e se sintetizam na experiência concreta de cada sujeito singular, de cada grupo em particular e da sociedade em geral	
Atividades: vídeos, vivências práticas para entender conceito ampliado do processo saúde-doença e participação social (sugestão para atividade de dispersão), produção de resenha (ead), produção de síntese	
Bibliografia:	

Núcleo Temático III: Saúde e ambiente	Carga Horária:
Ementa: Condições de vida, trabalho e ambiente Saúde e desenvolvimento e sustentabilidade Riscos ambientais no território – identificação e avaliação Gerenciamento de resíduos Legislação ambiental	
Objetivos: espera-se que o aluno identifique o fator geográfico no conceito de território e ambiente e proponha estratégias de gerenciamentos dos recursos naturais.	
Atividades: documentário “ <i>uma verdade inconveniente</i> ”; conhecendo o território (ônibus –eixo norte/sul de Palmas); atividade ead – produzir mapa falante do território (entrevista, fotografia, mapa, histórico, impactos, comunidade); fórum de discussão com temas atuais relacionados ao impacto ambiental das atividades humanas.	
Bibliografia:	

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

Grupo de Aprendizagem 2 – Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social – 60h
Núcleos Temáticos:

Produzido pelo Grupo	Sugestão
a) Territorialização/Regionalização	Promoção da Saúde e Saúde Pública - Bases Conceituais
a) DSS e Equidade	Determinantes Sociais da Saúde e Equidade
b) Planejamento e Avaliação com foco na PS	Promoção da Saúde e Reorientação das Práticas
c) Política Nacional de promoção da Saúde	Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social

Núcleo – Promoção da saúde e Saúde Pública – Bases Conceituais	Carga Horária: 12h horas
Ementa: Promoção da saúde e prevenção de doenças/agravs Atenção à Saúde, Atenção Básica/Primária e Vigilância à saúde/em saúde Marcos da Promoção da Saúde (cartas e conferências)	
Objetivos: apresentar e problematizar a promoção da saúde como modo de repensar práticas em saúde	
Atividades: oficina conceitual, construção de painel de conceitos, leitura de referencial teórico, reconstrução do painel à luz da teoria.	
Bibliografia:	

Núcleo – Determinantes Sociais da Saúde e Equidade	Carga Horária: 16 horas
Ementa: Determinantes sociais da saúde, equidade e respeito à diversidade Ambiente e territórios Saudáveis Articulação e cooperação intra e intersetorial	

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

Objetivos: identificar dos determinantes sociais do processo saúde – doença de uma população e traçar estratégias de redução das iniquidades e identificação de oportunidades de superação.

Atividades: video/SP como disparador do debate e elaboração de questão de aprendizagem, produção de síntese

Bibliografia:

Núcleo – Promoção da Saúde e Reorientação das Práticas

Carga Horária: 18 horas

Ementa:

Educação, participação social e empoderamento
Práticas em promoção – diretrizes da política nacional de promoção da saúde
Rede de Atenção à Saúde
Comunicação social e mídia
Monitoramento e Avaliação

Objetivos: identificar ferramentas e meios de se efetivar a promoção da saúde nos processos de gestão e planejamento em saúde.

Atividades: pequenos grupos (talvez subdividir os grupos de 10) para que realizem entrevistas com roteiro estruturado. Atividade de dispersão – análise das respostas – avaliação qualitativa e quantitativa. Plataforma moodle – wiky. Sugestão de aula com “especialista” voltado para monitoramento e avaliação em promoção da saúde (sonho Lygia Salazar)

Bibliografia:

Núcleo – Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social

Carga Horária: 16 horas

Ementa:

Determinantes Sociais da Saúde
Produção e disseminação de conhecimento e saberes
Desenvolvimento sustentável
Produção de saúde e cuidado
Participação e controle social
Exemplo de estratégias – Marco Lógico, Marco de Referência e outras

Objetivos: apresentar e problematizar ferramentas e meios para elaboração de

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

instrumentos propositivos, pautados na PS, visando planejamento, monitoramento, avaliação e execução de ações em determinado território.

Atividades: SP, prática com algumas ferramentas ou pesquisa sobre elas

Bibliografia:

Grupo de Aprendizagem 3 – Gestão e Planejamento em Saúde

Núcleos Temáticos:

Produzido pelo Grupo	Sugestão
Organização do Serviço	• Conceitos gerais do planejamento. Rede de atenção a saúde.
Financiamento	• Distribuição de responsabilidades entre Estado, Mercado e Terceiro Setor.
Monitoramento e Avaliação	• Refletir sobre a importância do monitoramento e avaliação para reflexão-ação criativa do planejamento estratégico situacional para o setor saúde.
Práticas de Planejamento	Entender as principais características e diferenças dos métodos normativo e estratégico de planejamento. Usos e instrumentos de gestão

	Carga Horária:
Objetivos: No final deste módulo, o discente deverá estar apto para entender a dinâmica que envolve o gerenciamento participativo, não vertical, entre outros, de Unidades de Saúde bem como das políticas e legislações voltadas para este setor.	
Atividades: SP, usando o instrumento espiral construtivista para construção/reconstrução do conhecimento sobre Planejamento em Saúde.	

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

Atividade de dispersão sobre a correlação dos instrumentos de gestão e impacto deles no território.

Bibliografia:

Grupo de Aprendizagem 4 – Controle, Participação Social e Cidadania
Núcleos Temáticos:

Produzido pelo Grupo	Sugestão
Controle social	Conselhos de saúde: legislação e práticas
Poder e Conhecimento	O papel da mídia, da ciência e do Estado na divulgação do SUS. Poder nos espaços de negociação do SUS. Tipos de conhecimento e seu papel na sociedade.
Integração Comunidade	Ensino-Serviço-Formação profissional e diálogo com a esfera pública e comunidade.
Cooperação e Articulação	Intersetorialidade e Trabalho em equipe como estratégia de alcance da interdisciplinaridade.
Território e Participação Social	Território e diversidade (populações diversas – indígenas, quilombolas, profissionais do sexo, população de rua, população privada de liberdade, LGBTTT, etc)

Controle social	Carga Horária:
Estudo sobre a relevância do Controle Social na descentralização das ações do SUS, no controle do cumprimento de seus princípios e na promoção da participação da população na sua gestão. Desempenho das atribuições legais e políticas dos Conselhos de Saúde no que tange a atuação na formulação de estratégias de operacionalização da política de saúde, e no controle social da execução da mesma.	

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

a) Democracia, Participação Social e Representação. B) Conselhos de Saúde: histórico, leis e conferências de saúde. C) Funcionamento do Controle Social E) Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social no SUS. F) Trabalho em rede no Controle Social em Saúde G) Desenvolvimento de políticas e planos de ação dos Conselhos de Saúde com apoio das esferas do governo. H) Comunicação e Informação dos Conselhos de Saúde.

Objetivos: Avaliar o Controle Social no SUS dentro de suas concepções, conferências, avanços e desafios para a gestão do SUS.

Refletir sobre as relações entre democracia, participação e representação no âmbito dos conselhos de saúde.

Atividades: O desenvolvimento da disciplina será realizado por meio de metodologia ativa, com discussões, rodas de conversa e participação de reuniões de conselhos de saúde

Bibliografia:	MAFORT, Assis (Org.) Curso Nacional de Ativação para o Desenvolvimento da Prática do Controle Social no SUS: Caderno do curso / organizado por Assis Mafort, Marcelo Rasga Moreira e Pablo Dias Fortes. –Rio de Janeiro, ENSP/FIOCRUZ, 2013. BRASIL. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. _____. Lei n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990. _____. Constituição da República Federativa do Brasil: 1988. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003. Artigos 196, 197, 198, 199 e 200. _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes
---------------	--

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

nacionais para o processo de educação permanente no controle social do SUS / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 40 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Plenárias nacionais de Conselhos de Saúde – Resgate Histórico do Controle Nacional do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 333, de 4 de novembro de 2003. Aprovar as seguintes diretrizes para criação, reformulação, estruturação e funcionamento dos Conselhos de Saúde. Revogada as Resoluções 33/1992 e a de n.º 319/2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 dez. 2003c.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH – SUS). 3.ed. rev. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 208 p.

_____. Ministério da Saúde. Para entender o controle social na saúde / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 178 p.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 11., 2000, Brasília. 11.^a Conferência Nacional de Saúde, Brasília 15 a 19 de dezembro de 2000: efetivando o SUS: acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde com controle social: relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 198p. (Série Histórica do CNS; n. 2) – (Série D. Reuniões e Conferências; n. 16).

_____. 12. 2003, Brasília. 12.^a Conferência Nacional de Saúde, Brasília 7 a 11 de dezembro de 2003: Saúde: um direito de todos e dever do Estado – a saúde que temos, o SUS que queremos: relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

ROLIM, L. B; CRUZ, R. S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J. A. J. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. Saúde em Debate. Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 139-147, jan./mar. 2013.

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

	Carta de direitos dos usuários do SUS Resolução 453/2012
--	---

Poder e Conhecimento em defesa e consolidação do SUS	Carga Horária:
Ementa: A) Democracia, Participação Social e Representação. B) Conselhos de Saúde. C) Papel direitos e deveres dos atores nas instâncias de controle social.	
Objetivos: Refletir sobre os papéis individuais e de representações nos conselhos e instâncias de discussão e controle social no processo de fortalecimento do SUS	
Atividades: SP/ elaboração de síntese e júri simulado,	
Bibliografia:	

Integração Ensino-Serviço	Carga Horária:
Ementa: O desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem e formação no âmbito do SUS deve ser desenvolvido com o intuito de potencializar o atendimento prestado pelos profissionais de saúde à população, por meio do comprometimento das instituições de ensino, programas de residência em saúde e gestões municipais e estaduais de saúde. Avaliar as práticas pedagógicas e ética profissional para alcançar a integração ensino-serviço a) Formação de profissionais de saúde para o SUS. B) Integração Ensino-Serviço – Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). C) Integração ensino-serviço: metodologias ativas, avanços e desafios. D) Política Nacional de Educação Permanente de Saúde. E) Educação Continuada. F) Estágios de saúde e Internato Rural. G) Ética profissional e de pesquisa.	
Objetivos: Refletir sobre a necessidade de haver compromisso das instituições de ensino e gestões de saúde para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem e	

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

formação no âmbito do SUS.

Avaliar as características e capacidades que os profissionais de saúde necessitam ter para trabalhar no SUS.

Desenvolver a percepção das diferenças de Educação Permanente em Saúde e Educação continuada, assim como suas relevâncias no processo de prestação de serviço do SUS.

Desenvolver práticas educacionais com base em metodologias ativas, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem

Atividades:

O desenvolvimento da disciplina será realizado por meio de metodologia ativa, com discussões, rodas de conversa e participação de reuniões de conselhos de saúde.

Bibliografia: ALBUQUERQUE, V.S., et al. "A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde." Rev bras educ méd,, 2008, v. 32, n. 3, p. 356-62.

BRASIL. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 out. 1996.

_____. Portaria nº 1.996/GM/MS, de 20 de agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 ago. 2007.

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

	_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p _____. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 out. 2013. _____. Portaria Interministerial nº 10/MEC/MS, de 20 de agosto de 2014, que institui a Comissão Executiva dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde e o Comitê Nacional dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 ago. 2014. _____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014. ed., 1.– Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 120 p. _____. Portaria Interministerial nº 285/MS/MEC, de 24 de março de 2015, que redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mar. 2015. _____. Portaria Interministerial Nº 1.124, de 4 de agosto de 2015. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 ago.
--	--

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Especialização em Saúde Pública

	2015. CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis, 2004, v. 14, n. 1, p. 41-65. _____. Educação permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface -Comunic, Saúde, Educ, 2005, v.9, n.16, p.161-77. CAVALHEIRO, M.T.P.; GUIMARÃES, A.L. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. Caderno FNEPAS, 2011, v. 1, n. 1, p. 1-9. LA CONTRIBUCIÓN, DE LA ARTICULACIÓN ENSEÑANZA; LA, Y. SERVICIO PARA. A contribuição da articulação ensino-serviço para a construção da vigilância da saúde: a perspectiva dos docentes. Rev latino-am enfermagem, 2009, v. 17, n. 2, p.. MITRE, S.M., et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc saúde coletiva, 2008, v. 13, n. 2, p. 2133-44. PIZZINATOIII, A. et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. Revista Brasileira de Educação Médica, 2012, v. 36, n. 1 Supl 2, p. 170-177. ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e a6ns Diretrizes Curriculares. Boletim de Saúde, 2004, v. 18, n. 1, p.87-98.
--	---

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

--	--

Território e Diversidade Social	Carga Horária:
Ementa: Diversidade social e econômica no âmbito da autoestima social positiva e dos potenciais atores que podem dar suporte às práticas de saúde.	
Objetivos: O aluno no final do GA deverá ser capaz de identificar, reconhecer e propor ações visando contemplar dentro de sua práxis as diversidades sociais inclusas em seu território de atuação.	
Atividades: Mapa falante do território (Construção coletiva).	
Bibliografia:	

Grupo de Aprendizagem 5– Modelos de Atenção

Núcleos Temáticos: sugestão trabalhar a história natural da doença

Produzido pelo Grupo	Sugestão
Atenção em Saúde	
Redes	
Vigilância em Saúde	
Modelos de Atenção	

Atenção em Saúde	Carga Horária:
Ementa:	
Objetivos:	
Atividades:	
Bibliografia:	

Redes de Atenção em Saúde	Carga Horária:
----------------------------------	-----------------------

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Especialização em Saúde Pública

Ementa:	
Objetivos:	
Atividades:	
Bibliografia:	

Vigilância em Saúde	Carga Horária:
Ementa:	
Objetivos:	
Atividades:	
Bibliografia:	

Modelos de Atenção em Saúde	Carga Horária:
Ementa:	
Objetivos:	
Atividades:	
Bibliografia:	

Grupo de Aprendizagem 6 – Gestão do Trabalho e Educação na Saúde
Núcleos Temáticos:

Produzido pelo Grupo	Sugestão
Gestão do trabalho	Gestão do Trabalho
Relações de Trabalho	Gestão de Pessoas
Formação para o SUS	
Educação em Saúde (ênfase na educação como qualificadora do processo de trabalho)	Educação na Saúde

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

Núcleo – Relações de Trabalho	Carga Horária: 20h
Ementa: Relações de Trabalho: abordagem histórica no Brasil. Formas tradicionais e atípicas de trabalho. Sindicalismo brasileiro. As relações de trabalho e suas implicações na gestão de pessoas. Poder e conflito: as reclamações individuais, os dissídios coletivos, as greves; formas de mediação de conflito; processos de trabalho em saúde, e saúde baseada em evidências. Noções gerais sobre Legislação e Normatização. Legislação Previdenciária; Legislação aplicada à segurança do trabalho. Saúde do trabalhador/ambiência; assédio moral e sexual no serviço público; Ética e governança.	
Objetivos: compreender a relação das políticas institucionais de qualificação da força de trabalho, com eficiência e efetividade, analisar criticamente a reforma do setor saúde, suas implicações e responsabilidades, a fim de promover processos de mudança nas estruturas organizacionais da saúde.	
Atividades:	
Bibliografia:	

Núcleo – Gestão do Trabalho	Carga Horária: 20h
Ementa: Evolução dos modelos de gestão de pessoas. Gestão estratégica de pessoas, conceitos e aplicações. Gestão por competências. Relação entre ações de RH e estratégia organizacional na saúde. Comunicação e informação, aprendizagem organizacional. Concepções de trabalho em saúde; gestão participativa e co-gestão.	
Objetivos: Compreender a relação das políticas institucionais de qualificação no trabalho, identificando as diferentes formas de preparação de trabalhadores para o serviço de saúde, apoiando o serviço de gestão das diferentes esferas gestoras, com ênfase no planejamento, monitoramento e avaliação da força de trabalho no SUS.	
Atividades: oficinas de co-gestão; rodas de conversas com análise de cenários;	
Bibliografia:	

Universidade Federal do Tocantins – Núcleo de Estudo da Saúde do Tocantins
Governo do Estado do Tocantins - Escola Tocantinense do SUS
Prefeitura Municipal de Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Especialização em Saúde Pública

Núcleo – Educação na saúde		Carga Horária: 20h
Ementa: Formação para o SUS – necessidades, possibilidades e expectativas; teorias e perspectivas da educação na saúde. Educação em saúde e o Sistema Único de Saúde. Educação na saúde e a promoção da saúde; Conhecer e compreender as bases conceituais e metodológicas de avaliação de necessidades em saúde/território. A Educação Permanente como processo – identificação de necessidades de construção de aprendizagem em serviço; Educação Popular com vistas ao protagonismo social; Comunicação e Informação; Sistema de Informação em Saúde como subsídio na identificação dos problemas de saúde do território; Humanização em saúde; A educação na saúde com foco na Regionalização; Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Estratégias de educação na saúde; vivência de técnicas para educação na saúde.		
Objetivos: Instrumentalizar o educando para a prática da educação na saúde, estimulando o desenvolvimento de habilidades para mudança no processo de trabalho em saúde com a utilização de práticas inovadoras.		
Atividades: Rodas de conversa, grupos focais, vivências,		
Bibliografia:		

Grupo de Aprendizagem 7 – Metodologia Científica.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE E REGULAÇÃO DO TRABALHO
ESCOLA TOCANTINENSE DO SUS

2ª Oficina – Formação em Saúde Pública

Rio de Janeiro, 10 e 11/11/2015.

Apresentação da produção local

ETSUS + FESP + UFT

PROPOSTA: Curso de Especialização em Saúde Pública = 02 turmas de 40 alunos.

CLIENTELA: 35 alunos das áreas afins a saúde, destas vagas, 5 podem ser ocupadas por profissionais que não sejam servidores públicos e mais 05 alunos do serviço, mas de qualquer graduação, totalizando 40 alunos. Não contemplando as vagas dos profissionais com “outros diplomas” estas serão remanejadas para alunos de áreas afins a saúde, segundo sua classificação.

METODOLOGIA:

- Uso de Metodologias Ativas: 04 tutores – 04 Pequenos Grupos (PG) de 10 alunos;
- 07 Grupos de Aprendizagem (GA);
- 10 módulos (01/mês) – cada módulo consistirá de 32h presenciais e 8h a distância;
- 10 Professores Especialistas – (seleção).

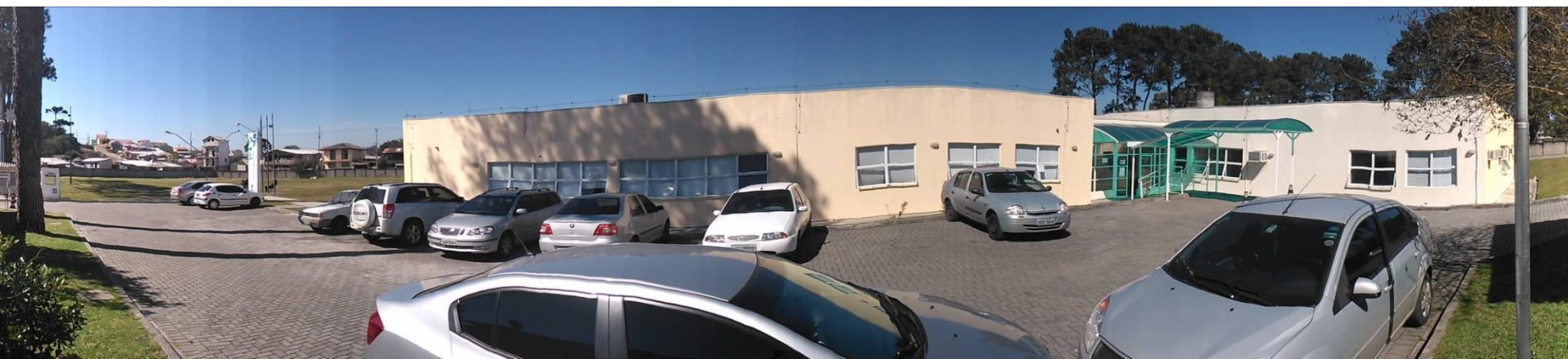
Grupos de Aprendizagem – GA's	Núcleos Temáticos
1. Estado, Saúde e Sociedade	a) Estado, políticas Sociais e SUS; b) Saúde como Produção Social; c) Saúde e Ambiente
2. Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social	a) Promoção da Saúde e Saúde Pública – Bases conceituais; b) DSS e Equidade; c) Reorientação das práticas; d) Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social;
3. Gestão e Planejamento em Saúde	a) Conceitos Gerais de Planejamento; b) Organização do Serviço; c) Financiamento- Atribuições e competências; d) Funções Gestoras do SUS;
4. Participação, Controle Social e cidadania	a) Controle social; b) Poder e Conhecimento; c) Integração Ensino-Serviço; d) Cooperação e Articulação; e) Território e Participação Social;
5. Modelos de Atenção à Saúde	a) Atenção à Saúde; b) Redes; c) Vigilância em Saúde; d) Modelos de Atenção à Saúde;
6. Gestão do Trabalho e Educação em Saúde	a) Gestão do trabalho; b) Gestão de Pessoas; c) Formação para o SUS; d) Educação em Saúde (ênfase na educação como qualificadora do processo de trabalho);
7. Ensino Superior e Metodologia Científica	- a proposta é que em todos os módulos, a partir do 2º, 04 horas sejam destinadas à produção do TCC – proposta que seja um Plano de Ação ou Projeto de Intervenção.

Obrigada!

Grupo de produção do Tocantins.



Curso Especialização em Saúde Pública



- Inserido na política de saúde do Estado do Paraná/SESA
- Perspectiva de uma Gestão Pública voltada para resultados
- Consonância com o Plano Diretor da Atenção Primária
- Voltado às Redes de Atenção à Saúde

Plano Estadual de Saúde do Paraná

1. Implantação do modelo de Redes de Atenção à Saúde em todo o Estado
2. Construção de cinco redes prioritárias de atenção à saúde: Rede Mãe Paranaense, Rede de urgência e Emergência, Rede de Saúde Mental, Rede de Saúde do Idoso e Rede da Pessoa com Deficiência
3. Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como ordenadora e coordenadora da atenção à saúde
4. Fortalecimento do processo de formação e qualificação dos profissionais de saúde

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ

Missão

Formular e desenvolver a Política Estadual de Saúde, de forma a organizar o SUS na Paraná, exercendo sua função reguladora, garantindo atenção à saúde para a população, com qualidade e equidade.

Visão

Ser até 2020 uma instituição inovadora, Modelo de Gestão em Saúde Pública no Brasil, articulada com outras áreas governamentais e sociedade civil, garantindo atenção à saúde e Qualidade de Vida a todo cidadão paranaense.

Sociedade

Reduzir a Mortalidade Materno-infantil.

Reduzir a Mortalidade por Causas Externas.

Ampliar a longevidade reduzindo incapacidades.

Reduzir a morbi mortalidade por doenças crônico degenerativas com enfoque no Risco Cardiovascular Global.

Processos



Gestão

Promover a descentralização e o desenvolvimento regional da saúde, articulado com outros setores governamentais e não governamentais.

Implantar o Plano de Qualificação dos pontos de atenção das Redes.

Promover a reestruturação organizacional da SESA, para cumprimento de seu papel de gestor estadual do SUS.

Desenvolver a política estadual de formação e de educação permanente, de acordo com as necessidades de saúde da população e voltadas para os trabalhadores da saúde.

Implantar na SESA uma gestão Pública voltada para resultados, em consonância com o Governo do Estado.

Desenvolver e incorporar novas tecnologias de gestão da saúde.

Ampliar e fortalecer os espaços de participação da sociedade e do controle social.

Democratizar a gestão do trabalho na SESA, valorizando o servidor público da saúde.

Financeira

Qualidade dos Gastos

Otimizar e racionalizar os recursos orçamentários e financeiros redefinindo sua alocação conforme planejamento estratégico.

Prestar contas de forma transparente da aplicação dos recursos orçamentários-financeiros.

Quantidade de Recursos

Garantir a aplicação integral da EC29.

Ampliar a captação de recursos dentro da área governamental e em instituições financeiras internacionais.

Estrutura do Curso

- Estruturado em Módulos
- Metodologias participativas
- TCC em forma de Projeto de Aplicativo
- Avaliação discente/ Indicadores de Avaliação do Curso
- Certificação

MÓDULO 1

Marcos Históricos e Conceituais da Saúde Pública / Políticas Públicas em Saúde/ Modelos de Atenção à Saúde e Sistemas de Saúde/ SUS

Objetivos:

- Compreender aspectos conceituais e históricos que marcaram a evolução das políticas de saúde no Brasil com destaque ao processo de construção do SUS até os dias atuais.
- Discutir sobre as bases conceituais e os elementos constitutivos de sistemas de saúde e dos modelos de atenção à saúde.
- Identificar a relação entre a situação de saúde da população brasileira, a organização dos serviços no SUS e seu impacto na atenção à saúde.
- Compreender a importância das ações de saúde na perspectiva da Política Nacional de Humanização da Atenção.

Ementa

Aspectos conceituais, contexto histórico-social, formulação, execução e análise das políticas públicas nas unidades temporais. Políticas de Atenção à Saúde no mundo. Dimensões históricas e sociais da saúde pública no Brasil. Os sistemas de atenção à saúde (sistemas fragmentados de atenção e redes de atenção à saúde). Análise comparada de sistemas de saúde. Modelos de Atenção à Saúde. SUS - arcabouço legal, marco conceitual, estruturação, organização e funcionamento; SUS - duas décadas: avanços e obliterações; a fragmentação do sistema e a situação de saúde no Brasil (transição demográfica, tripla carga de doença e predomínio das condições crônicas). Política Nacional de Humanização da Atenção.

MÓDULO 2

Território e Situação de Saúde

- Território como (re) produção social
- Equidade e iniquidade em saúde
- Situação de Saúde no Brasil
- Situação de Saúde no Paraná: aspectos sócio demográficos e epidemiológicos
- Situação de Saúde no Paraná: as especificidades locorregionais

Ementa

Território como (re)produção social. Equidade e Iniquidade em Saúde. Situação das condições de saúde: as condições de saúde no mundo e no Brasil, condições agudas, condições crônicas. Situação de saúde no Paraná: aspectos sócio-demográficos, econômicos, culturais e epidemiológicos. Situação de saúde nos municípios e no Estado do Paraná: as especificidades locais, regionais, macrorregionais e estadual.

MÓDULO 3

Atenção Primária à Saúde (APS)/ As Redes de Atenção à Saúde (RAS)/ Tecnologias aplicáveis ao serviço de saúde para abordagem do indivíduo, da família e da comunidade. A construção das Redes de Atenção à Saúde implantadas no Paraná: Mãe Paranaense, Urgência e Emergência, Pessoa com Deficiência, Saúde Mental, Saúde Bucal e Pessoa Idosa. Programas implantados.

Objetivos:

- Compreender a estruturação e organização dos serviços em RAS na lógica da APS, como princípio fundamental para o enfrentamento das necessidades de saúde que caracterizam o cenário contemporâneo e das fragilidades decorrentes da fragmentação do SUS.
- Reconhecer as linhas guias e os protocolos de atendimento.
- Conhecer as RAS no Paraná e o processo de regulação.
- Discutir sobre o papel da Educação Permanente em Saúde na implantação e estruturação das RAS no Paraná.

Ementa

APS: conceito, significado, fundamentos, financiamento, operacionalização e papel no momento atual de reordenamento do SUS. Importância da regionalização para o fortalecimento da APS. Atributos da APS: focalização na família, orientação comunitária, competência cultural. Funções essenciais da APS: resolutividade, comunicação, responsabilização. A organização dos serviços na lógica da APS. Estrutura física da APS- planejamento. Acolhimento, protocolo de Classificação de Risco e gerenciamento. Contrato de Gestão, contratualização de equipes de saúde. Prontuário clínico. Prontuário de Saúde da Família: versão em papel e versão eletrônica, objetivos, funcionalidade, estrutura. Monitoramento e Avaliação, construção de plano de monitoramento de indicadores. Atenção à Saúde da Mulher no âmbito da Política Nacional de Saúde: atenção à Saúde da Mulher nos períodos de gestação, parto, puerpério e amamentação. Atenção à Saúde da Criança: aleitamento materno, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento pela Estratégia Saúde da Família (ESF)- Caderneta de Saúde da Criança. Imunização- calendário de vacinação infantil. Mortalidade Infantil. Saúde do Adolescente: caderneta de saúde do adolescente. Programa Saúde na Escola.

Continuação – **Ementa**

A organização dos serviços de Urgência e Emergência conforme a lógica regional. Os sistemas que auxiliam a implementação da Política Nacional de Atenção às Urgências. O modelo de atenção à Saúde Mental no âmbito da Política Nacional de Saúde Mental. Saúde do Idoso: caderneta de saúde da pessoa idosa. As linhas Guias da Saúde da Mulher, Criança, Adolescente e Jovem, da Urgência e Emergência, da Saúde Mental, da Pessoa Idosa e da Pessoa com Deficiência. As RAS: atributos (modelo assistencial, governança e estratégia, organização e gestão, alocação de recursos financeiros e incentivos). Desafios para a implantação das RAS no Paraná. Os fundamentos da construção e os elementos constitutivos das RAS: população, estrutura operacional, o modelo de atenção (modelo de atenção às condições crônicas e modelo de atenção às condições agudas). RAS no Paraná: Mãe Paranaense, Urgência e Emergência, Pessoa com Deficiência, Saúde Mental, Saúde Bucal e Pessoa Idosa. RAS e Regulação. Tecnologias aplicáveis ao serviço de saúde: Gestão da Clínica e suas ferramentas- gestão da condição de saúde, gestão dos riscos coletivos e ambientais, gestão do caso, auditoria clínica, listas de espera. Gestão do Cuidado. APS, RAS e Educação Permanente em Saúde: práticas educativas para a implantação das RAS no Paraná. Programas: APSUS, VIGIASUS, HOSPSUS, COMSUS, PARANÁ URGÊNCIA.

MÓDULO 4

Vigilância em Saúde

Objetivos:

- Compreender o conceito de Vigilância em Saúde e discutir a fragmentação dos serviços.
- Conhecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e construir uma visão contextualizada do trabalho da Vigilância em Saúde, suas especificidades (Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador), seus sistemas de informações e suas interfaces com a sociedade.

Ementa

Vigilância em Saúde: histórico, conceitos, objetivos, métodos, risco, indicadores de saúde, busca ativa, notificação e doenças de notificação obrigatória. A fragmentação dos serviços. Especificidades da Vigilância em Saúde: Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador. VIGISUS e Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Pactuações e financiamento em Vigilância em Saúde, Portaria MS nº 3252 de 22 de dezembro de 2009. Informação na Vigilância em Saúde: territorialização e geoprocessamento em saúde (métodos e técnicas); informatização de serviços, centros de informação em saúde.

Vigilância Epidemiológica: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS), Sistema de Informações de Atenção Básica (SIAB), Sistema de Informações sobre Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISÁGUA), Programa Nacional de Imunização (PNI).

Continuação Ementa

Vigilância Sanitária: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Vigilância pós-uso/pós-comercialização (VIGIPÓS) e o Boletim Eletrônico de Investigação em Vigilância Sanitária; Sistema de Avaliação Externa da Qualidade em Serviços de Sorologia (AEQ-Sorologia); Programa de Avaliação Externa da Qualidade em Serviços de Imuno-Hematologia. Notificação – Notivisa. **Vigilância Ambiental:** Sistema de Informação Geográfica (SIG), Vigilância de populações expostas a contaminantes químicos (VIGIPEQ: VIGIQUIM, VIGISOLO E VIGIAR); Vigilância dos riscos decorrentes dos desastres naturais (VIGIDESASTRES); Vigilância da qualidade da água (VIGIÁGUA). **Vigilância em saúde do trabalhador:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET), Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST), os Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), a Rede Sentinela. Importância da Vigilância em Saúde: Interpretação, utilização de dados e produção da informação. Intervenções em vigilância em saúde: vigilância de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis; vigilância de ambientes: água, solo, ambientes de trabalho; vigilância de produtos e serviços. Descentralização das vigilâncias. Vigilância em Saúde, emergências e urgências: regulamento sanitário internacional, rede de informações estratégicas em saúde e sua inserção nas RAS.

MÓDULO 5

Planejamento, Monitoramento e Avaliação em Saúde

Objetivos:

- Identificar os instrumentos de gestão em saúde e sua utilização no planejamento estratégico e programação das ações de saúde.
- Reconhecer os métodos de avaliação e monitoramento em saúde.

Ementa

Planejamento em saúde: planejamento estratégico, instrumentos de gestão e planejamento: aspectos gerais, métodos, diagnóstico situacional em saúde, elaboração do plano de ação. Avaliação e monitoramento: aspectos histórico-conceituais, pressupostos da Avaliação em Saúde. Modelo teórico ou modelo lógico. Modelo teórico ou modelo lógico. Avaliação de Estrutura, Processo e de Resultados. Utilização e estabelecimento de indicadores prioritários para o monitoramento e avaliação.

MÓDULO 6

Trabalho de Conclusão de Curso/ Projeto Aplicativo

É um trabalho técnico-científico aplicado e orientado à solução de um problema ou uma necessidade com um determinado foco, e tem por objetivo ampliar, aprofundar e consolidar o processo de aprendizagem do curso de especialização.

O produto final do curso, ou seja, o **Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)** deverá ser apresentado na forma de um **Projeto Aplicativo (PA)**. Este será desenvolvido de forma contínua, concomitante aos Módulos por meio de Produtos Intermediários, a partir do Módulo 2.

O Projeto Aplicativo deve estar em consonância com o Mapa Estratégico da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

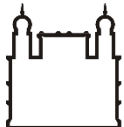
Obrigado!





ESCOLA DE GOVERNO EM SAÚDE PÚBLICA

Curso de Especialização em Saúde Pública



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães



Contexto Estadual

Oferta regular de Especialização Saúde Pública em Pernambuco na Fiocruz (NESC) até 2008:

Situação desde então:

- Instituições Públicas reduziram a oferta de curso Lato sensu;
- Instituições privadas aumentam a oferta de cursos, modalidade *lato sensu*: saúde pública. saúde da família, etc.

Contexto Estadual

A partir de 2003, A SGTES/MS - fomento para formação de gestores do SUS, convênio com FIOCRUZ PE:

- Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde – descentralizado
- Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde - Progesus
- ✓ **Público:** Secretários de Saúde, Gestores e Técnicos de áreas estratégicas.

Contexto Estadual

Oferta de cursos, inclusive de especialização “pacotes” aprovados nas instâncias gestoras do SUS com recursos da Política de Educação Permanente, ofertados por várias Instituições de Ensino (diversas áreas; parte carga horária EaD)

Ampliação do número de Programas de Residências, inclusive em Saúde Coletiva - prevalência de concentração na capital

Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco aprova, em parceria com a UPE Campus Garanhuns, em 2014 implanta o primeiro Programa de Residência em Saúde Coletiva – PRMSC-Redes descentralizado

Oferta de Mestrado Profissional – ainda limitado

Questões para Debate

Estudo de impacto das formações realizadas?

Projeto Político Pedagógico alinhado às necessidades locais regionais?

Regulação da oferta?

Instâncias de pactuação: CIT, CIB

Papel das Comissões de Integração Ensino Serviço

Áreas específicas e afins e o papel do sanitarista

Em Processo

Identificar aspectos/dimensões pedagógicos para a formação do Sanitarista para o SUS no século XXI

- Política de Educação Permanente na Saúde;
- Regionalização da Saúde
- Cargo de Sanitarista no Estado

Público a ser ofertado o *lato sensu* de modo a atender as mudanças necessárias ao SUS?

Gestores do SUS

Coordenadores e técnicos de políticas estratégicas

Em Processo

Construção do Projeto Político Pedagógico

- Módulos teóricos integrados
- Uso de novas tecnologias
- Tipo de Trabalho de Conclusão

Potencialidade: articulação e apoio entre as instituições de Ensino

- Perfil dos Docentes
- Formação Pedagógica prévia e permanente

Princípios e pressupostos do curso

- 1 – A defesa da saúde como um bem público;
- 2 – O compromisso com os direitos humanos e uma formação ético-política;
- 3 – O estabelecimento de uma nova práxis (reflexão crítica da teoria-prática-política) que valorize o compartilhamento de conhecimentos e saberes;

Princípios e pressupostos do curso

4 - A adoção de uma concepção pedagógica dialógica e transformadora, tendo a avaliação como parte da ação educativa para a qualificação da prática;

5 – A valorização da dimensão do cuidado integral para a gestão em saúde

6 – A construção ativa do conhecimento a partir do território como espaço de produção de conhecimento;

7 – A análise crítico-reflexiva da realidade como base para a atuação profissional

Perfil do egresso

Sujeitos capazes de protagonizar mudanças nos processos de gestão e da atenção à saúde de forma integrada e coerente com a realidade locorregional

- Ser ético e comprometido com as necessidades de saúde da população;
- Fomentar e favorecer a qualificação dos trabalhadores do SUS;
- Aprimorar mecanismos de registros, avaliação e monitoramento das ações;
- Atuar em ações de promoção, educação e comunicação em saúde;
- Fortalecer a gestão do trabalho e a política de educação permanente em saúde;

Objetivos

Objetivo geral:

- Formar profissionais de saúde crítico-reflexivos voltados para a gestão da atenção à saúde coerente com a realidade locorregional.

Objetivos específicos:

- Estimular a reflexão crítica no processo de aprender aliada ao conhecimento acumulado/produzido;
- Estimular a atuação interdisciplinar por meio do compartilhamento de saberes;
- Integrar as práticas de gestão e da atenção à saúde;
- Problematizar a organização regional da atenção à saúde e seus mecanismos de gestão;
- Refletir sobre a concepção ampliada de saúde e dimensão holística do sujeito,
- Aprimorar os conhecimentos no âmbito da política de saúde, gestão do cuidado, administração pública e epidemiologia.

Desenho do curso

- Oferta descentralizada (Regiões de Saúde), priorizando a interiorização e formação de equipes
- Trabalhadores/Gestores da Rede SUS PE
- Articulação com os Programas de Residência em Saúde Coletiva

Utilização de metodologias ativas

- Atividades didático pedagógicas desenvolvidas considerando os problemas vivenciados nos processos de trabalho
- Discussões de casos como estratégia pedagógica que integrem os diversos conteúdos
- Conteúdos que contemplem discussões de ética e humanização na gestão e assistência em saúde.

Conteúdos

Estado e Sociedade

- Sociologia e Antropologia em Saúde
- Políticas de Saúde

Território e Situação de Saúde

- Promoção da Saúde
- Epidemiologia em serviços de saúde
- Vigilância em Saúde

Gestão em Saúde

- Administração Pública e Direito Administrativo
- Educação e Comunicação na Saúde
- Sistemas de Informação
- Planejamento e Avaliação em Saúde
- Modelo de Atenção e Redes de Atenção à Saúde
- Governança Aplicada à Saúde

Metodologia da Pesquisa Científica

OBRIGADA!

**ESCOLA DE GOVERNO DE SAÚDE PÚBLICA DE PERNAMBUCO
FIOCRUZ-PE**

Rua Quarenta e Oito, 224 – Espinheiro

Fone: 31844093

E-mail: ses.esppe@gmail.com

Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais - ESP/MG

2º Oficina

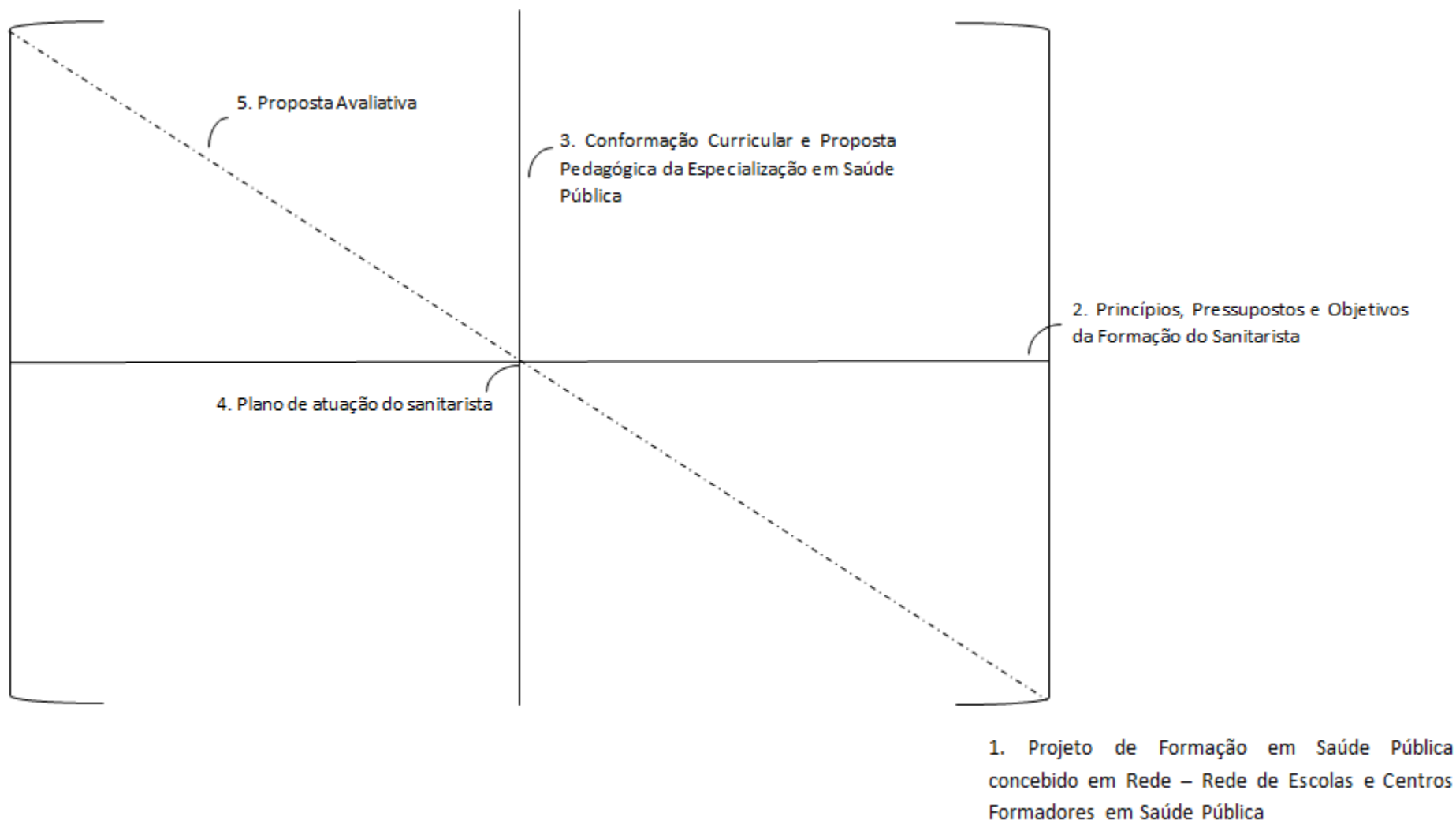
**Especialização em Saúde Pública:
possibilidades, trajetórias e novas
configurações**



Novembro/2015



Especialização de Saúde Pública como Dispositivo



Discussão sobre o Documento-Síntese

- Oficina com 16 atores implicados com o Curso de Especialização em Saúde Pública da ESP-MG: coordenação, docentes, orientadores e egressos.
- Três “estações” de discussão, com base no Projeto Pedagógico do Curso:
 - Princípios e Pressupostos
 - Objetivos da Formação
 - Perfil do Egresso

Princípios e Pressupostos da formação do Sanitarista

- Coerência entre os princípios e os pressupostos discutidos na Oficina e o Curso de Especialização em Saúde Pública da ESP-MG.
- À luz do Documento-Síntese, categorias que podem ser potencializadas em nosso Projeto Pedagógico: Território, Ambiente, Integralidade, Público/Coletivo e Educação Permanente em Saúde.
- **Território:** espaço produtivo e intercessor do ambiente, do cuidado, das relações de poder, da produção de vida.

Princípios e Pressupostos da formação do Sanitarista

- **Ambiente:** Fortalecer as discussões sobre ambiente, responsabilidade sócio-ambiental, tendo como norte a concepção de território.
- **Integralidade:** Integralidade como eixo transversal para conceber o cuidado (promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde), o sujeito, a educação, a atenção em rede, a responsabilidade e a co-responsabilidade do trabalhador com o usuário e com a consolidação do cuidado em rede.

Princípios e Pressupostos da formação do Sanitarista

- **Público/Coletivo:** Reforçar a discussão sobre a saúde como bem público, abordando a dimensão ético-política, da especificidade da produção do conhecimento com ênfase no público e no coletivo e do fazer Saúde Pública e Saúde Coletiva.
- **Educação Permanente em Saúde:** como referencial teórico-metodológico e concepção do trabalho como princípio educativo.

Princípios e Pressupostos da formação do Sanitarista

- Avaliação como parte da própria ação educativa e como ferramenta de apoio para a qualificação da prática → considerar como compromisso metodológico.
- **Reescrita:**
 - A valorização do território como espaço de produção de conhecimento → Produção de conhecimento implicado com os territórios/usuários/trabalhadores/gestão.

Princípios e Pressupostos da formação do Sanitarista

- **Supressão:**

- A participação social como princípio formativo.
- A comunicação como prática educativa.

Os Objetivos da Formação

- **Objetivo**

- Formar especialistas em Saúde Pública, comprometidos com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), para atuar na gestão, atenção, ensino e controle social.

- Discussões sobre a necessidade da formação se comprometer com a articulação e integração de conteúdos/saberes em prol de uma prática crítica/reflexiva e comprometida com a realidade político-social e com a sua transformação permanente.

Os Objetivos da Formação

- **Público**

- Trabalhadores que atuam na saúde

- Discussão sobre o termo “sanitarista”

Os Objetivos da Formação

- **Objetivos Específicos Mantidos**

- Desenvolver pensamento investigativo, crítico e reflexivo sobre a realidade política e social.
- Aprofundar a compreensão dos valores e princípios constitutivos do Sistema Único de Saúde, sua organização e enfrentamento dos desafios na atualidade.
- Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos na realidade dos sistemas locais, regionais e nacional de saúde.*
- Desenvolver competências de gestão e co-gestão da política, das ações de saúde e dos serviços de saúde e de saúde complementar.

Os Objetivos da Formação

- **Objetivos Específicos Mantidos**

- Potencializar as práticas em Saúde Pública, na perspectiva da Educação Permanente em Saúde.

Perfil do Egresso

- Generalista, com capacidade crítica, reflexiva e transformadora para:

- **Mantidos**

- Compreender a saúde como prática social e de cuidado.
- Compreender as relações entre a produção do cuidado e a organização do sistema de atenção à saúde, dentro da conjuntura política, econômica e social.*
- Compreender mecanismos de planejamento e gestão do SUS: Gestão regional, governança, financiamento, monitoramento e avaliação.*

Perfil do Egresso

- **Mantidos**

- Trabalhar em equipe.
- Intervir/interferir na realidade do território.
- Analisar as situações de saúde e as singularidades do território e das pessoas que nele vivem.
- Participar da formulação e da execução de políticas de saúde em seu território.*
- Protagonizar mudanças nos processos de trabalho em saúde e na conformação das redes de atenção na perspectiva interdisciplinar, intersetorial e da autonomia dos sujeitos.*

Perfil do Egresso

- **Mantidos**

- Atuar em ações de promoção, educação e comunicação em saúde.
- Atuar na regulação do SUS em consonância com seus aspectos políticos, organizativos e jurídico-legais.
- Desenvolver e articular ações intersetoriais na saúde.*
- Fortalecer a gestão do trabalho e a política de educação permanente em saúde.

OBRIGADA!



FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso

Parceiros: SESMT, SMS de Cuiabá, COSEMSMT, UFMT e UNIC

Construindo a Matriz Curricular por Competência

Contextualização:

Reuniões realizadas: 05

Discussões

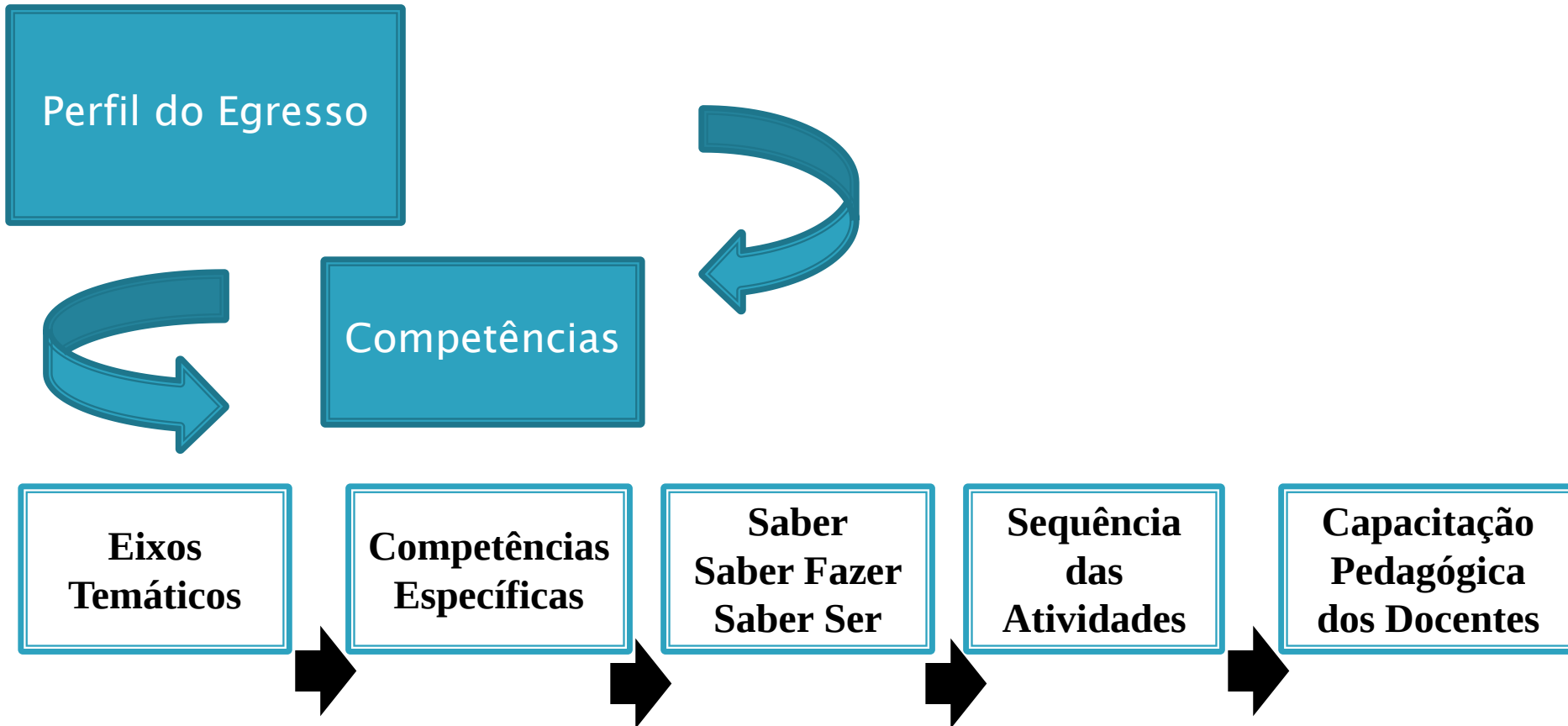
1. Requisitos de acesso ao Curso: qual a nossa clientela?
2. Estrutura Curricular
3. Metodologia Educacional Ativa

Encaminhamentos

- 1.1 Profissionais de nível superior, preferencialmente, efetivos no SUSMT. (Garantir o % de participação da comunidade, conforme regimento escolar da ESPMT).
- 2.1 Matriz Curricular por Competência (IRIGOIN;VARGAS, 2002; ZARIFIAN,2008)
- 3.1 Problematização

Construindo a Matriz Curricular por Competência

O caminho percorrido



Perfil do Egresso



Comprometido com o sistema público de saúde, com os princípios e diretrizes do SUS;

Atuar compreendendo a saúde como prática social e de cuidado individual e coletivo considerando sua complexidade em um determinado território;

Articulador de saberes e práticas para efetivação da rede de atenção a saúde e

Atuar nos diversos cenários do SUS de forma ética, humanística, crítica, reflexiva e transformadora do processo de trabalho.



Macro Competências



Compreende os princípios e diretrizes utilizando-os como ferramentas para a efetivação do SUS, reconhecendo-se como protagonista desse processo;

Identifica os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença agindo na atenção e cuidado integral ao usuário do SUS de forma equânime, eficiente, ágil e humana;

Conhece e intervém nas necessidades de saúde da população utilizando-se da epidemiologia, do planejamento participativo, da educação permanente para qualificar o modelo de atenção, as ações e os serviços de saúde de forma democrática e responsável;

Age de forma a promover a interdisciplinaridade, intersetorialidade com respeito, valorização e não hierarquização dos saberes, conhecimentos e práticas dos diversos atores para o desenvolvimento da atenção integral e

Propõe e executa ações a partir da avaliação do processo de trabalho para promover mudanças positivas no cenário do SUS e na saúde da população, respeitando os princípios éticos, humanísticos e democráticos.

Desafios

- Tempo para concluir o projeto pedagógico do Curso considerando que trata-se de uma construção coletiva;
- Carga Horária x N° de Módulos (extensão territorial e as dificuldades econômicas dos municípios, Estado e País);
- A proposta, inclusive para atender a metodologia, é incluir carga horária com dispersão assistida por meio de ferramentas virtuais de aprendizagem (AVA);
- A possibilidade produzir material instrucional de forma compartilhada com as demais escolas e a ENSP/FIOCRUZ.

Referências

IRIGOIN, M.; VARGAS, F. **Competência Laboral: manual de conceptos, métodos y aplicaciones em el sector salud.** Montevideo: Cintefor, 2002.

ZARIFIAN,P. **Objetivo Competência: metodologia por uma nova lógica.** São Paulo: Atlas, 2008.

Contatos

Diretoria da ESPMT

Telefone: (65) 3613 2323

Email: dgesp@ses.mt.gov.br

OBRIGADA!

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



GOVERNO DE
GOIÁS
Fazendo o melhor pra você.

Ouvidoria do SUS 0800 643 3700

www.saude.go.gov.br



Caminho Percorrido

- 1ª Oficina (setembro)
- Proposta apresentada a ESAP
- Coordenação de Pós-Graduação
- Reuniões do Setor de Pós-Graduação
- Reunião com possíveis parceiros (UFG)
- Preparo para a 2ª oficina

Critérios de Ingresso

Preferencialmente:

- Possuir curso superior concluído;
- Ser servidor público do estado de Goiás;
- Atuar e possuir experiência nas áreas de saúde pública e/ou saúde coletiva;
- Atuar e possuir experiência na área de gestão em saúde.

Objetivos

- Formar profissionais/trabalhadores do SUS comprometidos com a realidade político-social
- Desenvolver pensamento investigativo, crítico e reflexivo sobre a realidade política e social;
- Formar sanitaristas críticos-reflexivos sobre a situação de saúde local regional;
- Aprofundar a compreensão dos valores e princípios constitutivos do SUS, sua organização e enfrentamento dos desafios na atualidade.

Metodologia

- Presencial/Distância (20%)
 - Metodologias ativas:
 - Situação problema
 - Aprendizagem baseada em equipe ou team based learning – TBL
 - Oficina de trabalho
 - Atividade de dispersão

Estrutura Física/Docentes

- Salas de aula (material multimídia)
- Laboratório de Informática
- Laboratório Multiprofissional
- Biblioteca Prof^a Ena Galvão
- Conecta SUS
- ESAP/Parceiros: docentes – mestres e doutores

Prioridades

- Humanização (perfil humanista)
- Avaliação: docente, discente e o curso - (contínua, ao final do curso e acompanhamento do egresso)
- Trabalho de conclusão do curso: durante toda a formação, diferentes formas de pesquisa

Estrutura Curricular

Componente curricular	Carga Horária Total
Políticas de Saúde no Brasil e a Dinâmica do SUS	
Bioética e Interdisciplinaridade na Promoção à Saúde	
Planejamento, Programação e Avaliação em Saúde	
Financiamento de Ações e Serviços de Saúde	
Modelos de Atenção à Saúde e Organização de Redes	
Epidemiologia e Análise da Situação de Saúde	
Sistemas de Informações em Saúde	
Gestão da Vigilância em Saúde	
Regulação em Saúde	
Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	
Metodologia da Pesquisa Científica	
Trabalho de Conclusão de Curso	
TOTAL	

RESAP

- Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Cândido Santiago
- ISSN: 2447-3406
- Periodicidade: quadrimestral
- Indexação: LATINDEX (em avaliação)
- Conselho Científico (novos membros)
- End: <www.resap.net.br> (instruções para o autores e envio de artigos)

Prof. Dr. Renato Alves Sandoval

SEST-SUS/SES-GO

(62) 32013411

rasterapia07@gmail.com

CAMINHOS E TRILHAS DO DESENHO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EMSAÚDE PÚBLICA : A EXPERIÊNCIA DA ESP/CE

**1º passo: apresentação da proposta
para o superintendente e Dipsa**

**↪ Definição do setor da ESP/CE que irá
coordenar o curso**



CEVIG

**?? ?? DÚVIDAS E
QUESTIONAMENTOS ?? ??**

2º passo: criação do GT com as seguintes representações:

- ↳ Dipsa**
- ↳ Cedes**
- ↳ Cevig**
- ↳ Ceats**
- ↳ Cores**

Envolver as outras escolas de saúde pública do Ceará

1º ENCONTRO DO GT

Questões norteadoras

- ❖ O que esperamos de um sanitarista para o SUS na contemporaneidade?
- ❖ Que temas são importantes para a formação do sanitarista?



Validação do perfil do egresso discutido na oficina da rede

3º passo: elaboração do cronograma de trabalho

- ◆ *Encontros quinzenal - ocorreram dois encontros*
- ◆ *Visita a escola selecionada para turma descentralizada- novembro 2015*
- ◆ *Seminário interno – dezembro de 2015*
- ◆ *Programação de grupo focal com potenciais alunos- dezembro 2015*
- ◆ *Elaboração do desenho do curso- janeiro 2016*
- ◆ *Apresentação da proposta na CIES CIR*
- ◆ *Seleção de professores- fevereiro de 2016*
- ◆ *Seleção de alunos- março de 2016*
- ◆ *Seminário de validação do processo- fevereiro de 2015*
- ◆ *Início de aulas- abril 2016*

Algumas decisões...

Currículo por competência



Uma turma descentralizada



Formação docente

4º passo: discussão do mapa conceitual do curso

Área temática

- ◆ Ciências sociais em saúde (política social)
- ◆ Epidemiologia
- ◆ Política, planejamento e gestão
- ◆ Educação permanente
- ◆ Monitoramento e Avaliação
- ◆ Vigilância a saúde
- ◆ Produção do conhecimento

4º passo: discussão do mapa conceitual

- ◆ Processo histórico, formação política e ética
- ◆ Processo de regionalização
- ◆ Redes de atenção
- ◆ Sistemas universais de Saúde e Sistemas comparados
- ◆ Avaliação em Saúde
- ◆ Financiamento
- ◆ Modelos explicativos de saúde-doença
- ◆ Modelos de atenção
- ◆ Concepções de cultura, sociedade, trabalho (modelo de produção e consumo)
- ◆ Sustentabilidade sócio-ambiental
- ◆ Comunicação e educação em saúde

Estrutura organizacional do curso

Carga horaria= 380

- atividade presencial= 260 h
 - encontro mensal de 3 dias 1ª e 3ª semana (2ª, 3ª e 4ª)
- atividade EaD= definir mínimo de CH
- Atividade de dispersão= definir CH
- Certificação= responsabilidade da escola
- inicio= abril de 2016(?????)
- orçamento= 175 mil (???????)
- contrapartida de cada ESP= Espaço físico e produção intelectual
- coordenação pedagógica local
- secretária escolar local

Curso de Especialização em Saúde Pública

Escola Estadual de Saúde Pública

Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Netto
Superintendência de Recursos Humanos
Secretaria de Saúde do Estado da Bahia

Parceria: Rede Escola/ENSP/FIOCRUZ



SECRETARIA DA
SAÚDE



Princípios e Pressupostos Iniciais

- A defesa da saúde como um bem público
- O compromisso com os direitos humanos e uma formação ético-política
- O trabalho como princípio educativo
- A valorização do território como espaço de produção de conhecimento
- A investigação como busca ativa do conhecimento
- A comunicação como prática educativa
- A avaliação como parte da própria ação educativa e como ferramenta de apoio para a qualificação da prática e seus resultados no desempenho profissional, dos serviços e da organização



Objetivos Institucionais do Curso

- Qualificar trabalhadores que atuam na saúde com olhar crítico, reflexivo e abrangente sobre a situação de saúde local regional, Implicados com a realidade político-social e comprometidos com a transformação permanente da realidade de saúde
- Formar sanitaristas em acordo com as necessidades do SUS-BA, observando os princípios e diretrizes do SUS
- Articular **intra**institucionalmente e **inter**institucionalmente para ordenar a formação em Saúde Pública e fortalecer O SUS em cada território e esfera de gestão do SUS-Ba
- Desenvolver estratégias para oferta permanente e descentralizada de qualificação de profissionais na área de Saúde Pública/Coletiva



- Constituir-se em instrumento de desenvolvimento de novas relações de compromisso e responsabilidade com Instituições de Ensino Superior (IES) e os Estabelecimentos de Saúde no SUS-BA, com foco na interseção entre trabalho e educação
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos no campo de Saúde Pública
- Ampliar a possibilidade de atuação dos sanitaristas na análise e intervenção na realidade dos sistemas locais, regionais e nacional de saúde, bem como na implementação das políticas de saúde em geral



Metodologia e/ou Estratégias Pedagógicas

- A ser construída com o grupo, tomando por base metodologias ativas que favoreçam a formação de sujeitos, críticos, com autonomia pra pensar e agir coletivamente, moralmente comprometidos com as mudanças necessárias, com os princípios do SUS e as necessidades de Saúde do território onde vão atuar ou atuam. Com capacidade de interrogar



Priorizar ...

- Metodologias que favoreçam o pensamento critico, autonomia e participação ativa;
- Problematização
- Investigação como estratégia de aprendizagem e produção do conhecimento;
- Incentivo ao trabalho e interação em equipe para construção de consensos/entendimento (Trabalho baseado em equipe)
- Avaliação processual



Estrutura Curricular

Curso de no mínimo 448h divididas em módulos, cada módulo com a seguinte estrutura:

- Momento de interação e compartilhamento das experiências e conhecimentos pré-existentes – Círculo de compartilhamento e reflexão
- Momento de interação crítico-reflexivo – Círculos de leitura e reflexão, aulas dialogadas ou expositivas;
- Momento de interação com o trabalho ou atividade prática – Interação com o trabalho e equipe
- Momento de avaliação e produção – Individual-coletivo
- Momento de Síntese, compartilhamento e construção de consensos - Círculo de compartilhamento e consenso
- Memorial da trajetória de aprendizagem – Individual
- TCC – Intervenção, Investigação e Síntese do aprendido



Estrutura Curricular

Modulo	Ementa	Responsável
Construção dos Sujeitos, processo de trabalho, Subjetividade e Ética		Shirlei Xavier e Ilena Rafaela Oliveira;
Política, Processos Decisórios e Participação Social		- Laíse Rezende;
Promoção da Saúde e Vigilância Sanitária		
Determinantes Sociais, Prevenção dos Problemas de Saúde e Vigilância Epidemiológica		
Gestão do Cuidado e da atenção a saúde		
Sociedade, saúde, Território e Comunidade		Fernanda Reis
Informação, Planejamento e Avaliação em Saúde -		Marcia Mazei e Marcia Dab e Chaider
Regulação, Controle e Qualidade da Atenção e dos Serviços -		Débora Dourado e Maria Doralice Souza
Gestão do Trabalho, Saúde do Trabalhador,		Jamile Lima, Luciano Moura e Bruno Guimarães
Educação, Formação e Comunicação em Saúde -		Marília e Marcele Paim
Metodologia do Trabalho Científico em Saúde e Projeto de Intervenção em Saúde		Cristina Campos, Carlos Lima, Ilena Rafaela Oliveira, Creuza Silva e Shirlei Xavier

Avaliação :

- Avaliação inicial de **reação** envolvendo expectativas em relação ao curso,
- Avaliação **de aprendizagem** processual envolvendo aspectos somativos, formativos,
- Avaliação dos **efeitos no comportamento**, função ou práticas de trabalho;
- Avaliação dos possíveis e principais **efeitos nos serviços ou organização (instituição)** envolvendo um dimensionamento das possíveis mudanças ocorridas na consecução dos objetivos finalísticos.



Processo de Construção: Oficinas

- Qual o formato de curso que poderá garantir a formação de um novo sanitarista para atender as necessidades atuais do sistema de saúde? Oficina com os profissionais da Escola Estadual de Saúde Pública para apresentação das idéias iniciais do curso e, aproveitando-se as experiências e princípios de outros processos político-pedagógicos, se elaborarem o desenho inicial do Curso (8h);
 - Apresentar da proposta da rede escola
 - Levantar experiências de curso
 - Definir principais diretrizes e princípios político-pedagógicos



Processo de Construção: Oficinas

- **O que se espera de um Sanitarista no Sistema de Saúde hoje? Que temas e questões são importantes para formação deste sanitaria? Oficina com participação de diversos sanitaria, oriundos de diferentes espaços de ação, no âmbito do SUS, para, a partir do relato ou narrativa de seus processos de trabalhos, se identifique as atividades que compõe cada processo de trabalho, as competências necessárias para desenvolver tais atividades e finalmente que conhecimentos são necessários para dar suporte a cada conjunto de atividades que compõe determinado processo de trabalho. (8h)**



Processo de Construção: Oficinas

- **Que estratégias metodologias e processos pedagógicos são necessários para a construção dessa formação?** Oficina Pedagógica com os técnicos que atuarão como docentes do curso, para apresentação e ajuste finais à programação do Curso, bem como para discutir e alinhar os princípios e estratégias pedagógicas a serem (12h)
 - Definir Princípios Políticos pedagógicos
 - Estudar teorias e estratégias que dão suporte aos princípios políticos pedagógicos
 - Discutir e programar atividades de ensino aprendizagem capazes de favorecer a implementação dos princípios e estratégias pedagógicas



Processo de Construção: Oficinas

- **Como realizar o acompanhamento e avaliação do curso para dimensionar ou garantir a adequação e qualidade necessárias bem como o alcance dos objetivos finalísticos do mesmo?** Oficina para composição de equipe de acompanhamento e elaboração de critérios e ou indicadores para elaboração de instrumento de acompanhamento e avaliação do curso envolvendo diversos níveis ou tipos de avaliação: (8h)
 - Reação
 - Desempenho Aprendizagem
 - Efeitos na função – Transferência
 - Desempenho organizacional – mudança de indicadores

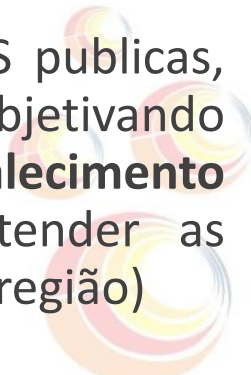


PRINCÍPIOS E IMAGENS DE FUTURO

DESCENTRALIZAÇÃO – pretende ampliar e implementar uma gestão do curso no Estado (EESP) com operacionalização compartilhada de forma descentralizada **por regiões** com intermediação e parceria com Universidades Estaduais e ou Municípios. Objetivando no futuro, **ampliar o acesso e incentivar inserção nas redes de serviços de municípios e regiões do Estado.**

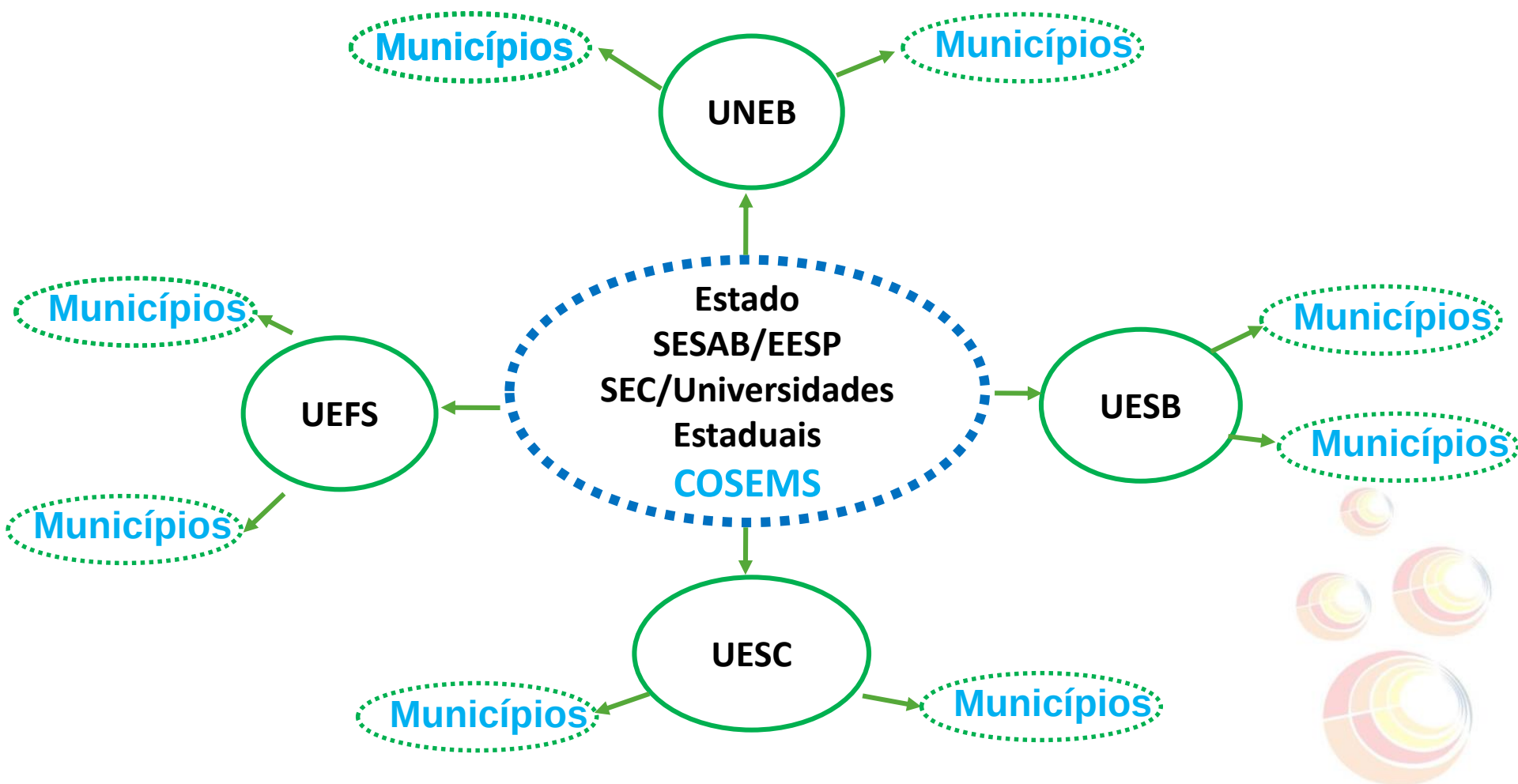
REGIONALIZAÇÃO – prevê operacionalização regional a partir dos Núcleos Regionais, de um conjunto de municípios das macro regiões do Estado e ou regiões onde existam Universidades Públicas com Cursos de Medicina. Objetivando **favorecer a perspectiva da política de regionalização.**

INTEGRAÇÃO – propõe integrar instituições/entidades (SESAB/EESP, IES públicas, COSEMS) e esferas de gestão (federal, estadual e municipais). Objetivando **fortalecer a integração e articulação interinstitucional com vista ao fortalecimento da qualificação e formação em Saúde Pública**, com vistas a atender as necessidades do SUS no âmbito do Estado da Bahia (de cada município e região)



DESENHO GERENCIAL E OPERACIONAL MACRO

DESCENTRALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA



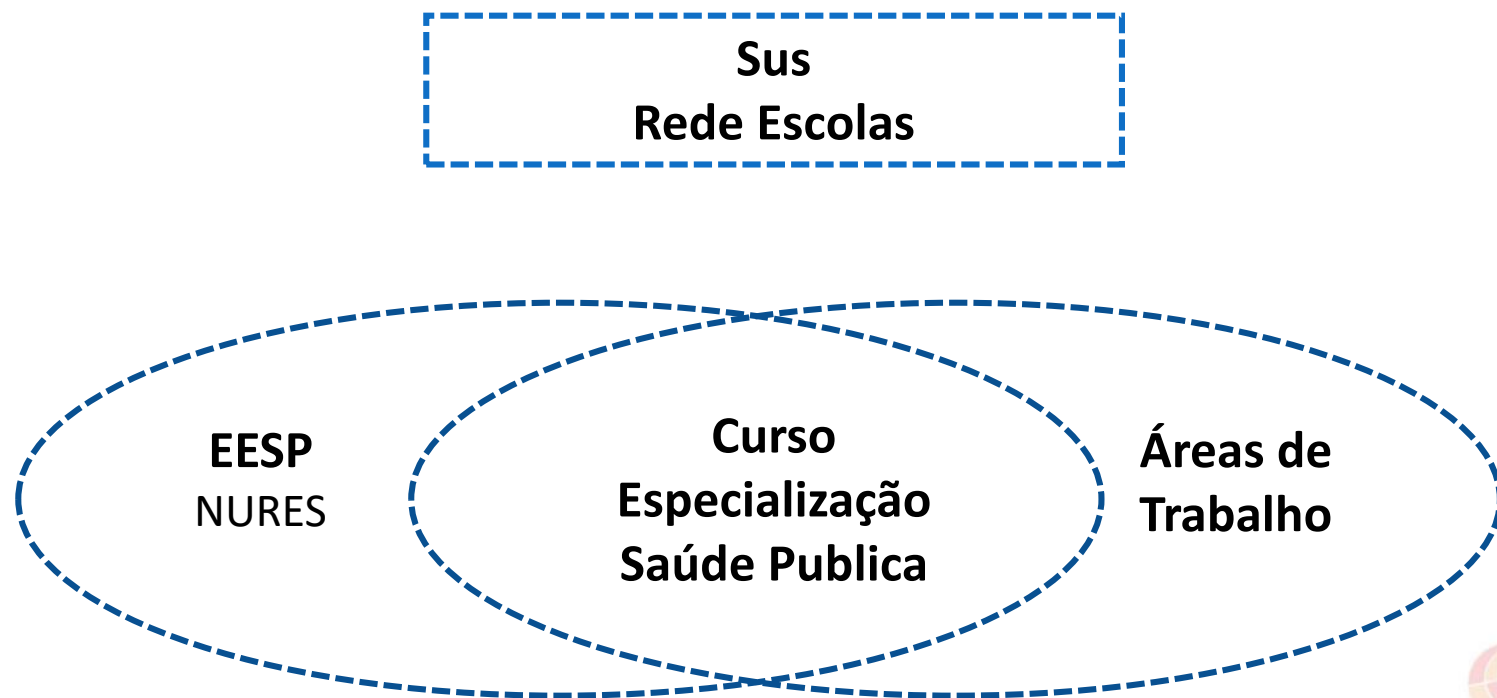
ESTADUAIS



TODAS



GESTÃO e IMPLEMENTAÇÃO com ARTICULAÇÃO INTRA INSTITUCIONAL – SESAB e INTER-INSTITUCIONAL (Rede Escolas)



Características Gerais

- Elementos Curriculares por módulos e competências
- CARGA HORÁRIA : 40% Teoria, 40% Práticas, 20% Atividades de Avaliação e TCC.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO
Pró –REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

NOME DO CURSO

01. Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Saúde Pública/Saúde Coletiva

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde, Forma de Oferta: Presencial.

02. JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Acre (UFAC), através do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD), vem incentivando e apoiando a ampliação da formação dos profissionais da área de saúde. Assim, nesse momento, a possibilidade de aprofundar a parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública- RedEscola e participar de um programa interinstitucional de capacitação de pós-graduação, em nível de Especialização em Saúde Pública, é extremamente importante para explorar o potencial dos profissionais de Saúde, apoiando-os nos diferentes níveis de ensino e na formação de recursos humanos para o Estado do Acre.

Nessa perspectiva, o curso fortalecerá a articulação entre ensino, serviço e comunidade, consolidando a pesquisa no âmbito da UFAC e do CCSD, favorecendo mudança no modo de pensar e de fazer saúde no Acre.

Adicionalmente, a presente proposta tem a intenção de qualificar profissionais de saúde, numa perspectiva interdisciplinar, multiprofissional e interinstitucional, e possibilitar a formação de profissionais críticos e reflexivos que poderão ser agentes transformadores nos diversos cenários, e que contribuam na produção de conhecimento técnico-científico no âmbito da saúde nessa região.

O Programa visará formar sanitaristas com a capacidade de gerar novos conhecimentos e atuar no território como espaço privilegiado da Saúde Pública, tão necessária na Região Norte e mais especificamente no Estado do Acre; possibilitando, assim, redesenhar as bases da Saúde Pública e fortalecimento na gestão e intervenções sanitárias e sociais na área da saúde que respondam às necessidades regionais e ampliem o comprometimento institucional e o desenvolvimento da Região Norte. A formação dos Sanitaristas, a partir desse projeto interinstitucional, poderá viabilizar o oferecimento de novos cursos e fortalecer os existentes de pós- graduação **Strito Senso** da UFAC.

Para viabilização desta proposta, será realizada, temporariamente, parceria entre a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública- RedEscola, com o apoio da

Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco e Secretaria Estadual de Saúde do Acre. Assim, possibilitando que a UFAC, ao término da parceria temporária, venha absorver e oferecer esse curso de Especialização em Saúde Pública/ Coletiva, como regular.

03. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Acre iniciou em março de 1964, quando foi fundada a Faculdade de Direito. Após 4 anos foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas. Posteriormente, foram criados cursos na área da licenciatura, sendo: Letras, Pedagogia, Matemática (licenciatura plena) e Estudos Sociais (curta duração). Deste modo, em 1971 foi possível fundar o Centro Universitário do Acre com 6 cursos de graduação.

Em 1974 ocorreu a federalização, onde foi criada a Universidade Federal do Acre (UFAC) de natureza pública. Neste período, a UFAC tinha aproximadamente 875 estudantes matriculados nos seis cursos de graduação e cursos em regimes parcelado no interior do estado (letras, pedagogia, estudos sociais e ciências).

Atualmente, na UFAC existem 10.896 estudantes matriculados em 109 cursos de graduação. A UFAC está classificada sob o número 116º no Ranking Universitário da Folha (RUF). Na área de saúde existem cinco cursos de graduação no campus de Rio Branco, sendo: medicina, enfermagem, nutrição, educação física, e saúde coletiva. Em instituições de ensino superior particular de Rio Branco existem outros cursos na área da saúde, sendo: odontologia, medicina, enfermagem, fisioterapia, educação física, biomedicina e farmácia.

O curso mais antigo de graduação na área da saúde no Estado do Acre é o curso de enfermagem da UFAC. Este curso iniciou as atividades em 1976 e teve sua importância estratégica na formação de recursos humanos para os hospitais, postos de saúde e gestão em saúde do Estado do Acre. Exemplificando, a maioria dos atuais gestores em saúde do Estado do Acre são enfermeiros formados pela UFAC.

04. OBJETIVOS:**4.1 - OBJETIVO GERAL**

. Proporcionar qualificação aos profissionais de saúde/trabalhadores do SUS, numa perspectiva de análise crítica dentro de um processo participativo e contínuo de ação-reflexão-ação, considerando-a como um pressuposto primordial para a co-responsabilidade e comprometimento com o próprio processo de aprendizagem e de transformação do trabalho em saúde.

4.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

. Aprofundar a compreensão dos valores e princípios constitutivos do Sistema Único de Saúde, sua organização e enfrentamento dos desafios na atualidade;

. Desenvolver capacidade de análise e intervenção na realidade dos sistemas locais, regionais e nacional de saúde;

. Desenvolver competências de gestão e co-gestão da política, das ações de saúde e dos serviços de saúde.

05. PÚBLICO ALVO

O Curso será dirigido aos profissionais vinculados às secretarias estadual e municipais de saúde do Estado do Acre (30 vagas) e demais graduados na área da saúde (10 vagas).

06. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O Curso foi estruturado contemplando o pensamento investigativo, crítico e reflexivo sobre a realidade política e social; apresenta os princípios e diretrizes do SUS como orientadores do processo de ensino-aprendizagem, buscando assegurar uma formação ético-política, com respeito à diversidade cultural, articulando saúde, educação e trabalho e a integração da teoria e prática, da gestão e do cuidado em saúde.

Por meio da aprendizagem significativa busca-se o desenvolvimento da autonomia dos especializandos na construção de seu conhecimento, com a oferta de cenários e metodologias de aprendizagem diferenciados, valorizando o compartilhamento de saberes e práticas numa perspectiva inter/transdisciplinar.

Espera-se, desta forma, que o especialista em saúde pública/saúde coletiva compreenda o seu papel na mudança das práticas de produção de saúde, na relação com o ambiente e os atores envolvidos, na concretização de um

Sistema de Saúde mais humano, acolhedor e resolutivo.

07. COORDENAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DIDÁTICO – PEDAGÓGICO

Universidade Federal do Acre por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto da UFAC.

08. COORDENAÇÃO DO CURSO

09. CARGA HORÁRIA DO CURSO

As atividades previstas para o curso totalizam 390 horas, sendo que para sua operacionalização os alunos terão três períodos mensais por disciplina, um primeiro momento de três dias (preferencialmente quinta, sexta e sábado), um segundo momento de dispersão e um terceiro momento de dois dias (preferencialmente sexta e sábado), onde serão oferecidos os módulos teóricos (255h). A prática disciplinar equivale à 60h será realizada nos serviços públicos de saúde. A elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso correspondem a 75h **da carga horária total.**

10. PERÍODO E PERIODICIDADE

O Curso de Especialização em Saúde Pública/saúde coletiva tem início em abril 2016 e término em abril de 2017, sendo que doze meses serão destinados para o cumprimento da carga horária teórica e prática, os quais serão desenvolvidos em disciplinas mensais com duração de quatro a seis dias. Após a conclusão do conteúdo teórico e prático será realizado o Trabalho de Conclusão do Curso em forma de artigo científico.

11. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ELENCO DE DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA	CRÉDIT OS
01	MARCOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA SAÚDE PÚBLICA	45	3
02	ATENÇÃO BÁSICA E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	45	3

03	EPIDEMIOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	45	3
04	PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE	45	3
05	SEMINÁRIOS EM SAÚDE PÚBLICA	30	2
06	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA	45	3
07	PRÁTICAS DISCIPLINARES	60	4
08	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	75	5
TOTAL		390	26

12. EMENTA DAS DISCIPLINAS

MARCOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA SAÚDE PÚBLICA

Ementa: Dimensões históricas e sociais da Saúde Pública no Brasil. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. A organização e funcionamento do SUS.

ATENÇÃO BÁSICA E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ementa: Política Nacional de Atenção Básica e a Estratégia Saúde da Família como conceitos estruturantes do SUS. Conceito, princípios gerais e organização da atenção básica. Estratégia Saúde da Família, estrutura e organização do processo de trabalho.

EPIDEMIOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Contribuições da Epidemiologia para a Saúde. Conceitos e usos da Epidemiologia. Fontes de Dados Epidemiológicos. Análise de Indicadores de Saúde. Epidemiologia descritiva e analítica. Sistemas de Informação em Saúde no Brasil e sua relação com diversos indicadores de interesse à saúde. Análise de dados para diagnóstico das situações de saúde.

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: **Discussão sobre políticas públicas e como estas incidem no Sistema Único de Saúde (SUS).** Desenvolvimento da prática do planejamento em saúde em sua vertente estratégica e normativa com ofertas de ferramentas para elaboração de plano de ação. Gestão de rede de saúde com ênfase na construção regionalidade, com uso de cenas/casos para discussão. Enfoca a visão do Gestor Municipal de forma abrangente sobre os principais problemas de organização do cuidado, a integralidade do cuidado, PPI(Programação Pactuada e Integrada), a Regionalização da Saúde e os Pactos.

SEMINÁRIOS EM SAÚDE PÚBLICA

Ementa: Discute temas de relevância para área de Saúde Pública contextualizados pela realidade local, tais como Liderança no Trabalho em Saúde; Saúde Ambiental; Determinantes Sociais da Saúde; Saúde Mental; Controle Social; Gestão de Pessoas, dentre outros.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa: A ciência e o conhecimento científico. Os pré-requisitos lógicos do trabalho científico. Como elaborar problemas de pesquisas e hipóteses. Elaboração de objetivos de pesquisa. Elaboração de questionário de pesquisa. Fundamentação de estudo de caso e relato de experiência. Publicação científica.

PRÁTICAS DISCIPLINARES

Ementa: Proporciona vivência nos serviços públicos de saúde de modo a favorecer a compreensão dos conhecimentos em saúde pública e sua aplicação prática, bem como identificar possíveis objetos de estudo para elaboração do TCC.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Ementa: Organização do trabalho de conclusão de curso. Processo de orientação e escrita do trabalho de conclusão de curso. Apresentação do trabalho de conclusão de curso.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

TITULO / IES[illegible]

O Curso de Especialização em Saúde Pública/ Saúde Coletiva será desenvolvido a partir dos princípios que fundamentam a educação de adultos. Ao trabalharmos com adultos precisamos considerar o conhecimento

prévio e que os conteúdos a serem trabalhados precisam fazer sentido, ser relacionados com a prática, a vivência de cada um. As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. e, para tanto, utilizará metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Segundo Cyrino e Toralles-Pereira (2004) *apud* Mitre *et al.* (2008), as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões.

Esta opção assenta-se na necessidade de se ter um processo educativo que parta da realidade, de forma dialógica, contextualizada e multirreferenciada a partir dos saberes anteriores do educando. Para tanto, há que se ter especial cuidado no planejamento do currículo, definindo-se criteriosamente o perfil de competência necessário ao especialista em Saúde Pública/ Saúde Coletiva.

Considerando essa proposta há a necessidade da introdução de atividades que permitam o processo de reflexão/ação/reflexão, permitindo o olhar crítico sobre a realidade e comprometimento a busca de explicações para os problemas identificados com a construção de estratégias de intervenção. Para tanto serão desenvolvidas as seguintes atividades educacionais:

Situação-problema - Trata-se de uma atividade organizada por meio de encontros em pequenos grupos para o processamento de situações baseadas no mundo do trabalho (OLIVEIRA, 2014). Estas situações-problemas são disparadoras do processo de ensino-aprendizagem e são processadas em dois momentos, sendo o primeiro denominado síntese provisória e o segundo, nova síntese.

As situações-problema serão elaboradas pelos docentes, sob orientação da coordenação pedagógica do curso.

Sínteses reflexivas – Construção individual de texto, partindo das reflexões sobre as vivências no curso relacionadas também a prática profissional.

Cine Viagem – Apresentação de filmes relacionados aos conteúdos trabalhados, com exploração por meio de discussões, elaboração de sínteses reflexivas e/ou oficinas de trabalho.

Aprendizagem autodirigida (AAD) – Segundo Oliveira (2014) a aprendizagem autodirigida representa espaços protegidos na agenda dos participantes para que realizem suas buscas e análises de informações. É um período estratégico nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente destinado ao desenvolvimento de autonomia de cada participante na construção de capacidades para o processo de aprender ao longo da vida.

16. INTERDISCIPLINARIDADE**17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES****18. TECNOLOGIA****19. INFRA-ESTRUTURA FISICA****20. CRITÉRIO DE SELEÇÃO**

A seleção será realizada por uma comissão formada pela coordenação do curso e por representação da SESACREE e SEMSA.

21. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO**22. CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

Frequência mínima exigida é de 85% e 15% de falta para cada aluno, conforme caderneta própria.

23. TRABALHO DE CONCLUSÃO

O trabalho final de conclusão será apresentado no formato de artigo científico, com apresentação a uma banca examinadora, oral e escrito, composta por um presidente e dois membros, para posterior publicação.

24. CERTIFICAÇÃO

Os certificados dos concludentes serão confeccionados pela própria IFES – UFAC, conforme relatório final, encaminhado pela coordenação de cursos de Pós-graduação ao Departamento de Registro Acadêmico – DERCA.

25. INDICADORES DE DESEMPENHO